



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### AMIGOS E INIMIGOS

**Marcos Roberto Inhauser**

Há duas máximas que as aprendi na juventude e que me marcaram muito, servindo como parâmetros para minha vida. A primeira me foi ensinada em sala de aula, ainda na adolescência, pelo professor Luisão, quem, mais que um professor de matemática, era um amigo dos alunos. Ele nos aconselhou dizendo que quando a gente está diante de uma pessoa que quer nos incriminar ou julgar e ela faz perguntas, nunca se deve responder completamente à sua pergunta. A sua máxima era: “diante da pergunta do inquisidor, sempre dê a resposta pela metade”. Ele justificava esta sua orientação dizendo que quanto mais se fala, mais estaremos dando munição ao oponente.

A segunda eu a aprendi em uma situação não muito agradável, mas que me marcou profundamente. Ela diz: “Ao amigo não se precisa explicar, ao inimigo, não adianta explicar”. A razão para este procedimento é que o amigo, verdadeiro amigo, não precisa de explicações para continuar seu amigo. Ele entende, ele apoia, ele quer ver o outro saindo para frente. O inimigo, por outro lado, nem com mil boas e fundamentadas razões vai se convencer. E não se convence porque já tem opinião definida.

Ao ler certas passagens da vida de Jesus, quando foi ele inquirido por seus opositores, assumiu a posição de falar o mínimo possível. Quando lhe perguntaram se era lícito pagar tributos a César, laconicamente respondeu: “dá a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Quando curou o paraplégico trazido pelos quatro amigos, mencionou o perdão dos pecados ao que foi censurado pelos doutores da lei. Outra vez, laconicamente, disse: “o que é mais fácil fazer? Perdoar pecados ou dizer toma teu leito e anda”? Diante de Pilatos, ao ser perguntado se era filho de Deus, ele foi ainda mais comedido; “Tu o dizes”.

Estas considerações me levam a lembrar um cartaz pregado na parede, muito mal escrito e que estava na tipografia em que trabalhei: “Nunca vi um ganhador em uma discussão”. Acho que foi neste contexto que o sábio vétero-testamentário disse: “O falar é prata, mas o calar-se é ouro”. Há sabedoria no falar pouco, no silêncio.

Li estes dias uma enquete com respostas à pergunta; O que é luxo? Uma das respostas foi: “o silêncio é luxo e este luxo poucas pessoas sabem desfrutar.”

Silenciar-se diante do oponente ou do inimigo não é fraqueza, é estratégia. O opositor não sabe lidar com o luxo e a sabedoria do silêncio.